

A RAZÃO

Director e Editor: Dr. David de Oliveira

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 11 do 3.º Ano

Redacção e Administração: Rua de Francisco Agra, 8

QUINTAS-FEIRAS, 8 de Outubro de 1925.

Composição e impressão: Tipografia da Empresa de Publicidade

Rua do Maia -- F A F E

ARRANHADURAS...

Donde a Autoridade?!

NÃO é um concurso de jornal, acreditem. E' o conhecimento de um facto passado, há dias, na administração do concelho e que ia pondo em cheque o sr. Delegado do Governo.

Mise-en-scène: Gabinete do Administrador.

Personagens: Delegado do Governo, um trunfo político e uma vítima desse trunfo.

Ao subir do pano, o Delegado do Governo aprecia uma acalorada discussão entre os dois restantes personagens. O film desenrola-se numa extensão de alguns metros e as expressões dizem com os gestos.

Impossível adivinhar o que representava essa multiplicidade dos gestos, porque a fita não era acompanhada de letreiros.

De repente, o trunfo político agarra numa cadeira, eleva-a por cima da cabeça e vê-se que a vai descarregar sobre a sua vítima, com ferocidade e com despeito. Intervenem o Delegado que apára a pancada no braço e... e... a vítima salta do gabinete e... e... o trunfo fica em amena cavaqueira com o Delegado, naquêlê engano d'alma lèdo e cego, próprio de quem conseguiu o fim que tinha em vista sem que houvesse sido descoberto.

Monumentos

INFORMAM-NOS que, agora, sempre é certo a conclusão do monumento aos Aviadores e que está em vias de efectivação o projecto do monumento a Gil Vicente—há muito delineado—e também que já foi escolhido o local para o monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Será verdadeira a informação?

Pelo sim, pelo não, melhor faria o nosso José de Pina em imitar o gesto do Zé Povo, de Bordalo; como oferta do seu génio, aos capitalistas da terra,

A REVOLUÇÃO : CONDIÇÕES DE TRIUNFO :

A revolução é inevitável, num futuro mais ou menos próximo, quer se produza ou não um golpe de Estado victorioso, por parte da reacção financeira-clerical-militarista. Esta vitória da Reacção, a dar-se, seria de pouca duração, contribuindo sobretudo para isso, a sua própria obra.

Os revolucionários que se apoderarem do poder e numa ditadura laçarem as bases da nova vida politico-social, para poderem realizar obra útil para o país, devem ser animados e orientados e orientados por princípios muito bem sentidos, de ordem moral e social. Esses princípios devem convir às condições e circunstâncias várias da vida portuguesa, para poderem ser o que é necessário que sejam: elementos duma coordenação da vida colectiva, que não seja a aplicação rígida, estreita dos técnicos, nem a ideologia, sem ponto de apoio, dos utópicos.

Quanto a mim, será estéril, efémera e contraproducente, a obra dos revolucionários (que, neste caso não serão mais do que simples agitadores, de maior ou menor envergadura,) se eles se esquecerem ou ignorarem o seguinte, que considero como de fundamental importância:—Cada reforma deve ser feita com medida de ordem geral, sem descer a detalhes, dos quais se devem encarregar os técnicos, com a autonomia devida à competência e a subordinação devida ao sentido da reforma.

O que é necessário é que esta contenha os elementos de adaptação às necessidades de futuras transformações e que da sua aplicação resulte a intensificação de vida, característica de todo o progresso social.

—A elaboração da vida nova faz-se, queiram ou não queiram os reformadores, em cada país e em cada região, segundo as variadas condições da sua vida social, tanto nacional como internacional.

—Seria portanto desastroso que os reformadores tivessem a concepção simplista dos extremistas dos dois campos: os conservadores julgando que «uma nação é uma espécie de grande feira, onde uns fazem negócio e outros se divertem e onde é preciso manter a ordem, mandando para a cadeia quem a altera com distúrbios; os revolucionários julgando que a nação é a tal feira onde é preciso inutilizar a força da autoridade, para depois se disporem as coisas a nosso gosto, sem sabermos se os feirantes estão de acôrdo com a mudança ou tem sequer idea do que se pretende dêles.»

--Deve haver cuidado em ferir, inutilmente, por precipitação, espirito vingança, de desforra ou preconceito de idealismo arrojado, os interesses, as crenças ou os hábitos da mas-

sa da população, a quem a reforma se aplica. Um dos maiores erros que se podem cometer e que é difícil evitar sempre, é a adopção de medidas, maneiras de proceder que contrariam bruscamente hábitos inveterados. E' tão mau ou é pior do que contrariar interesses ou crenças, muitas vezes mais aparentes que reais. O hábito reage até contra a vontade do individuo, resiste activamente ou passivamente, contra tudo, até contra os próprios interesses.

—É preciso saber resistir à vitória fácil que consiste em mudar o exterior das coisas, o que pode satisfazer o desejo de glória dos mediocres, mas que não é revolução. Essas mudanças exteriores, no aspecto ou no nome das coisas, muitas vezes são necessárias e úteis, outras inúteis, pueris e nocivas. Sabê-las distinguir e aplicar, é do dominio da psicologia colectiva, sobretudo nos seus aspectos de classe.

—Pelo contrario, é preciso ter a maior coragem em fazer rãoa rasa das disposições legais, que, aos milhares, entravam actualmente a boa marcha das coisas. Serão inúmeros os obstáculos desta espécie que se levantarão a dificultar a obra do reformador. Ai d'ela, se este se deixa influenciar pelo respeito superstitioso, pelo hábito, por variedades considerações e não se atreve a tocar nos legítimos interesses, nos direitos adquiridos e outros fantasmas inutilizadores de tantas competências e boas vontades! Para a ditadura revolucionária não pode haver interesses legítimos, direitos adquiridos fundados no «Diário do Governo». Esta razão não tem que se invocar, não existe perante a revolução, ou esta se negará a si própria. Uma revolução é o acto menos respeitador, o mais desrespeitador que ha. Uma revolução só tem que ter em consideração o que interessa aos seus fins; nada tem que respeitar. Para cair no respeito pelas coisas antes instituidas (e aparecem sempre mil justificações para o respeito por todas elas) teriam os revolucionários de começar... por não iniciar a revolução, que é já uma grande falta de respeito! O que a ditadura revolucionária conservar, e porque assim convém aos fins da revolução e de modo nenhum por reconhecer interesses legítimos ou direitos adquiridos... no «Diário do Governo».

Para isto é necessário que os revolucionários sintam profunda e conscientemente o ideal social que os anima. É condição indispensável. Foi talvez por ela faltar, que a seguir ao 5 de outubro tanta consideração havia pelo «Diário do Governo», pelo órgão oficial das instituições seculares que acabavam de ser abolidas a tiros de peça.

—Um grande inconveniente para a obra de revolução, é a introdução do espirito dema-

e ARRANHADELAS

Amigos Desavindos

SURPREENDEU-NOS a nova do ódio existente entre dois amigos que pareciam ligados por grandes e nunca destruidos laços de pura amizade.

Qual a causa?!

Se a causa foi a que chegou até nós, apenas diremos: Não digas mal, nem censure os actos dos teus inimigos que o mesmô mal já te vem pelo caminho.

Como isto anda!!!

Quem os conhecer que os compre.

Recomendamos, pois: cautela e caldos de galinha porque nunca fizeram mal a ninguém.

Código de Posturas

DIZEM-NOS existir um Código de Posturas Municipais. Ainda não demos por isso, principalmente na parte respeitante aos estabelecimentos de venda de géneros frescos, tais como pão, peixe, carnes, etc.

Existirá esse Código? Tem a palavra as autoridades competentes.

Arte e...

QUEM reparou naquêles frescos genialmente pintados, ali, no largo Prior do Crato?

Um Pão de Açúcar que mais se assemelha a um tronco de árvore, um navio que mais parece um andor da Lapinha, uma semente que nem classificação tem e... etc!

E consente-se, admite-se tal belêsa de Arte!?

Pobre terra, infeliz terra e desgraçada terra!...

Eco...

O eco sonoro do julgamento da Sala do Risco tanto pode ser um dobre funerário para a Republica como um toque de alarme para despertar as suas adormecidas legiões. Chegamos ás ultimas. Daqui em diante, ou ha um Portugal com Republica, expressão de uma autêntica Democracia, ou mesmo a que está baqueará para sempre, esmagada sob o tacão da bota de meia dúzia de improvisados ditadores.

—Mayer Garçon.

Lêde e propagai

“A Razão”

5 DE OUTUBRO

Em favor dos pobres

Ainda e sempre o custo da vida

Ao comemorarmos a data da proclamação da República, em Portugal, as nossas primeiras palavras são dirigidas a memoria dos que pela Liberdade lutaram e morreram, dando-nos assim um exemplo nobre em que devemos inspirar-nos para prosseguir na luta pelo progresso moral e material da Humanidade, de que a Democracia é uma das mais bellas conquistas.

E cumprido este dever de recordar os mortos, lembremos aos vivos, aquelles que nos tempos da propaganda fiseram nascer em nós uma tisonha-esperança duma Pátria feliz, e tímida pela República, que os seus actos não tem correspondido ás suas palavras de então.

Mostremos-lhes mais uma vez o longo sudario dessas misérias morais, continuação digna dos escandalos dos últimos anos de monarquia e intimemo-los a cumprir o seu dever ou a deixar que o cumpram aqueles que não querem passar á Historia com o terrete de traidores á Causa do Povo.

Façamos-lhes assim neste dia solene, em que a franqueza e só a franqueza deve unificar as nossas palavras.

Façamos todos os esforços porque a Republica satisfaca as aspirações dos bons portuguezes, dignificando-a, tornando-a acima de tudo um regimen de moralidade e justiça, acabando com a impunidade e até protecção de que tem gozado toda a sorte de prevaricadores, e, assim, poderemos estar certos de que a tranquillidade voltará á Terra Portuguesa, cujos recursos enormes e infundáveis lhe asseguram um esplendente futuro.

São estas as aspirações e os votos que na data historica, que hoje passa, um dos mais modestos soldados da Republica transmite ao brilhante semanario «A Razão» aproveitando o ensejo para enviar ao seu distinto corpo redatorial um grande e efusivo abraço, que bem o merece quem tão desinteressada e galhardamente tem pugnado pelos seus principios democraticos.

5-10-925.

Sousa Guerra.

Assinal

«A Razão»

Para que a consideração, sendo certo que nenhuma tem pelos pobres? Para que a abstinencia de ataque, se continuam de pé os insultos, as afrontas e as investidas?

Não. O prometido é devido e afrouxar seria fraqueza mais que certificadoria.

Saciados os desejos, cheias as barras e reconhecida a inabilidade do lucro auferido, justo se torna que sejam desmascarados os sanguessugas do povo, os presunçosos bemfeitores e os pretextadas homens honestos.

Não, repetimo-lo ainda uma vez. As afrontas praticam-se mas a paga não se faz demorar.

As injurias e os insultos podem ferir, mas nunca ao ponto de calar a voz limpinda e sincera que grita: *Para traz, ladrões!*

* * *

Como dissemos em o nosso ultimo número, o Ex.^{mo} Delegado do Governo aceitou como boa a deliberação tomada pela Comissão de Subsistencias, pondo em cheque o snr. Dr. Portas.

Não lhe regateamos os nossos aplausos.

Dizem-nos, porém, que um membro dessa Comissão, desgostoso com o que se passa, pensa em demitir-se, atendendo a que a sua muita competencia tem sido posta á margem para que triunfe o favor politico.

Será verdade?!

O que nos diz, a este respeito o snr. Delegado do Governo?

Que o peso do pão (trigo) não é aquele que deve ser, desnecessário se torna qualquer testemunho visto que o verificamos já.

Que os snrs. padeiros tem liberdade completa para agir, não desconhece a digna Autoridade.

Que a fiscalisação não se faz e se não castigam os prevaricadores da lei, sabe-o bem o director da repartição competente.

Para que serve, pois, a Autoridade, a Comissão de Subsistencias e os funcionarios da repartição agrária?

Os pobres que lhes agradeçam a perseverança e o Zêlo.

Não haverá rósca... á mistura.

* * *

Snr. Vinagreiro: Uma pergunta só para avaliar da sua honradez e para que fique conhecido o seu lucro na venda do peixe.

Qual a razão, o motivo e a causa porque, na Povoação de Vazim, se vendem sardinhas a \$70 ctvs o cento e V. Ex.^a as vende a \$26 ctvs cada uma?

Diga, agora, que somos nós os imbecis a que nós também vimos espoliando os habitantes de Guimarães!...

Ah fôrças, fôrças!!!

gógica, porque ela infiltra-se, facilmente, por um lado fraco da revolução: a necessidade do apoio massa popular. Se o reformador não está absolutamente convicto da necessidade e eficacia do que faz e julga necessário o apoio da massa popular, nove vezes em dez ha-de introduzir na reforma disposições que lisonjeiam o espirito da massa popular, por qualquer dos seus aspectos. E quasi sempre essas disposições inferizam a reforma, tornando-a de mais difficil applicação e até de efeitos contraproducentes, quando se pensava facilitar-lhe o caminho. Este erro de applicação provém de outro, de concepção. Julga-se que a resistência á applicação da reforma, feita pelos que a combatem, é mais facilmente vencida com o concurso entusiástico do povo.

Dupla illusão, por um lado, o que quebra eficazmente a resistência é a propria reforma em acção, se ela é útil á colectividade, por outro, o povo, se está de accordo com a Revolução, defende da mesma maneira a reforma, tenha ella ou não determinadas disposições (coisas em que elle não pensa) desde que a veja alvejada pelos ataques dos adversários. Acontece, muitas vezes, é certo, que o reformador introduz na reforma disposições demagógicas, sabendo bem que não conjura perigo algum com isso, mas apenas para grangear, com essas disposições, manejadas habilmente junto da massa popular, o apoio dela e dêsse apoio se servir para as suas ambições. Nessas condições sai-se do campo do erro e entra-se no campo do crime politico.

—Como as principais reformas são as de ordem economica, e são as mais dificeis, de-

vem os revolucionarios meditar na verdade destas palavras de Jaurés:

«Il n'y a pas de système économique qui puisse fonctionner et durer, sans l'assentiment habituel et presque universel de la masse.»

—Embora já seja banal dizer-se que se devem adaptar as ideas e as suas realizações ao nosso meio, raramente isso se põe em pratica, entre outras razões, porque não se estuda o meio. Os revolucionarios não se devem limitar a considerar o meio politico-social, (nem sequer isso se tem feito) mas devem atender ao aspecto antropológico e etnográfico.

—É muito importante, para certas reformas, não se esquecerem de que os portuguezes são, (creio que são):

de sentimento superficial e pronto na manifestação; mais de acção que de pensamento; de organização ocasional e não permanente; tenazes e corajosos para um fim proximo e bem concreto; pouco inclinados á disciplina da ordem imposta, são sensiveis aos apêlos feitos á sua intelligencia e bom coração; são pouco capazes de bem dirigir e sobretudo de bem organizar.

Os principios que deixo expostos, parecem-me verdades dignas de serem meditadas pelos revolucionarios futuros, para que a Revolução se não limite a um conjunto de violências inuteis e a um amontoado de decretos estêreis, o que seria a sua perdição e a sua deshonra.

Emilio COSTA.

PALAVRAS SERENAS

Num desejo bem natural de republicano sincero, partidariamente independente, livre por consequencia das queles apêgos que as mais das vezes nos coartam a liberdade de pensamento — uma das grandes, senão a maior das conquistas da humanidade — que a rigor deve ser cumprida, em só pretendo, como patriota sincero que me orgulho de ser, que dentro da Republica se viva em paz, abastendo-se ódios e paixões de tão tristes e perniciosos resultados para a Pátria que tanto estremeçemos e que, por vezes, no desejo de bem servir, muito e muito prejudicamos.

A hora que passa, não é grave. Ela é tão somente indecisa e confusa. Com serenidade portanto, com ardo patriótico, com republicanismo lial e desinteressado, apelando se, quaisquer que sejam as inclinações politicas, para os velhos paladinos do regimen republicano, chamando-os, apontando-lhes o caminho do Dever e intimando-os, seja-nos isto permitido, ao fim o cumprimento desse Dever, a que não pôtem esquivar-se, fixemos, com o auxilio dos novos não sujeitos a dependencias ou subalternidades, as bases duma era de verdadeira e completa harmonia, que tragam a Portugal as mais venturosas horas, tornando-o ao mesmo tempo respeitado, já que não podemos aspirar a que o tornemos temido como nos tempos dos das glórias e dos triumphos.

Deixe-se-me sustentar a vaidade de julgar que só esta maneira de proceder será capaz de conseguir o ressurgimento da velha nação portuguesa. Assim, terei sempre a esperanza de que o meu país vai enfim marcar o seu valor e a sua vitalidade, arredando da sua vida politica os ineptos e os incompetentes, em suma, as mediocridades que surgiram como uma praga, e que tem evitado, com funesta acção, o progresso da Pátria pela salutar função do Estado Republicano.

Xerxes.

PASSA-SE

A antiga mercearia Sequeira, á Cruz de Pedra.

Para tratar com o seu proprietário, snr. Manuel Sequeira.

Soneto

Dentro em minha alma existe uma saudade,
Uma saudade ignota!... A tarde, quando
O sol morre no poente em fogo brando
Espargindo uma frouxa claridade.

Ela desperta em mim e em despertando
Faz-me esquecer a negra Realidade
E leva-me a um país de ideal bondade:
—País bendito que já vi sonhando!

Então tuão é Poesia, Amor, Beleza!
E quando a pouco e pouco a Natureza
Adormece de manso e a noite vem,

Desperto novamente... e despertado
Eu quedo-me a seismar esperançado
Se esse país é que será d'Alem!

«Loucuras da Mocidade»

Euclides Sotto-Mayor.

A nossa razão

Não somos daqueles que se extasiam com os grandes feitos do Passado ou se atemorizam com os erros do Presente.

Muito menos acreditamos no efeito das *exortações à mocidade* ou nos orientamos pelo *fanatismo* dos fáceis cretulos.

Não nos fascina a etnografia subalternizada à tradição nem pretendemos o esmagamento duma iniciativa nova, uma vez reconhecida a sua superioridade.

Puros na ideia, subjugando-a à evolução do espírito, preconizamos uma só coisa: o estudo das variantes que essa ideia nos apresenta a fim de evitarmos o fracasso do arcaísmo sobre que assenta a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade — desse arcaísmo que encerra uma nova vida e há-de conduzir-nos à conquista dum melhor futuro.

Assim, através da nossa história contemporânea, assistimos à renhida luta entre essas duas tendências opostas — a tendência autoritária e a tendência libertária — e quasi cremos no afundar da nacionalidade ao erguer-se mais uma força, ao ecoar das vergastadas, ao rebentar duma sedição militar e ao ficar-se despojado duma possessão colonial, embora surjam, por vezes, as medidas benéficas de António de Araujo ou troveje a voz vibrante de Manuel Fernandes Tomaz, ou, ainda, se dobre a cerviz ao autoritarismo de Sá da Bandeira.

Em face do descalabro financeiro, temos a sensação de que o menor gesto praticado pelo povo será o de cavar mais fundo a própria ruína numa ambição de fazer perder e de se perder.

Engano, porém.

A princípio o povo vacila, é certo; mas, firmados os passos, caminha numa direcção com um sentido, numa direcção defenida e bem orientada, severamente fazendo baquear o despotismo, quebrar as forças, desconjuntar o injurioso feixe que o azorrou e equilibrar as finanças da Pátria.

E esse caminhar, apesar da incredulidade (!), é uma lei natural que se iguala ao caminhar do homem na infancia — menino então — e que, uma vez alcançada a puberdade, o conduz a um estado de consciência próprio, a um estado de consciência mais transcendente — a sua total libertação e melhor compreensão do sentido de vida.

* * *

Não nos preocupemos, pois, com o instante que passa porque se nos torna impossível meditá-lo.

Do que lá vai, uma lição nos ficou: o desejo de emancipação da tendência ou *tradição* libertária.

Do dia de amanhã, sim, desse devemos recear e, portanto, não nos esqueçamos de derivar os factos presentes e passados.

Procuremos o mais próximo ponto de partida e nunca lancemos ao abandono a noção de que as forças constantes imprimem, em tempos iguais, ao mesmo movel, acelerações proporcionais às suas intensidades.

Apliquemos, para o estudo, uma máquina de Atwood capaz de sobrecarregar com a massa do tamanho da sociedade e a proposição não falhará porque com facilidade conseguimos a demonstração.

Relacionemos também as diferenças sintéticas, conhecida a razão, e temos obtido o somatório desta enorme progressão que tantas preocupações nos causou.

Como, dirão, se a avalanche nos ameaça e nos impossibilita já de retrocedermos no caminho?!

Eis o nosso intuito ao iniciarmos estas ligeiras considerações! Provar que o caminho é para a frente e que mal vai a quem o retroceder ou a quem esboçar qualquer gesto menos decidido.

SIUL.

Instrução Primária

Foi transferida para a sede do concelho de Santo Tirso a professora da escola da freguesia da Costa, D. Clarisse de Miranda Lopo, que tinha requerido a transferência em princípios do ano de 1924!

Depois de encerrado o concurso, o então Ministro da Instrução, Helder Ribeiro, publicou um novo decreto, alterando o número de professoras nas escolas de mais de um lugar, e revogando o art. 83.º do Regulamento.

Era praxe seguida organizar-se o processo de harmonia com a lei em vigor à data da abertura do concurso, dando-se a circunstância deste já estar encerrado.

Mas, depois de organizada a lista graduada e enviado o processo à Direcção Geral, o referido Ministro mandou anulá-lo e abrir novo concurso de harmonia com o seu decreto, a fim de a vaga ser preenchida por um homem.

Deste arbitrário despacho levou aquela professora recurso para o Supremo Tribunal de Justiça, que, felizmente, lhe fez justiça, anulando o despacho que a tinha prejudicado. Mas gastou 45 meses e mais de Esc. 1.200.000, com procurador e advogado, para fazer valer os seus direitos.

E o mais interessante é que, vencido o recurso, e gasto tanto dinheiro, tanta paciência e energia, foi de novo posto em vigor o art. 83.º do Regulamento, e, por conseguinte, revogado o tal decreto Helder Ribeiro.

Comentários?! São escusados...

* * *

Vai ser aberto concurso para as escolas vagas do concelho de Guimarães e Fafe, o qual não pôde ser ainda aberto por causa do imenso serviço com a organização do processo dos concorrentes às internidades.

As escolas vagas no concelho de Fafe são as das freguesias de Arnil, Pedraído e Vilacova, para professoras, e de Regadas para professor.

As do concelho de Guimarães são: Costa, Cadelas (Taipas) e Leitões para professora, e Nespereira e Saude (S. Clemente) para professor.

Dois vagas vão ser preenchidas, em comissão, pelas professoras de Silvares e Souto, cujas essas foram violentamente despojadas.

Há mais três vagas no concelho de Guimarães que estão preenchidas provisoriamente pelas professoras de Mesão-Frio e Tagilde, cujas casas escolares se tornaram incapazes, e pelo professor de Santa Leocádia de Briteiros, posto fora do exercício por despejo violento.

* * *

Encontra-se em Vizela fazendo uso das águas termais o dis-

uncto Director dos Serviços da 10.ª Repartição da Contabilidade, sr. Abel Dias da Silva.

* * *

Vai ser concedida a permuta às professoras de Arnazela, concelho de Fafe, D. Ana Ribeiro da Cunha, e de Gêmeos, Gerico de Basto, D. Ana Henriqueta Golçalves Monteiro.

* * *

Consta que também se transferiu para Matosinhos, em permuta, a professora da escola de S. Paio de Vizela, D. Maria da Glória Pereira Gomes.

Luz eléctrica

Em o nosso último número inserimos uma local sobre o aumento do preço da luz que, por a considerarmos infundamentada, passamos a rectificar com os dados colhidos na Câmara Municipal:

Deliberação

de 28 de Agosto de 1925

Tendo-se verificado pelo relatório do Banco de Portugal que a média da taxa do valor da libra, no ano civil de 1924, foi de Esc. 133.795, foram fixados os seguintes preços para vigorarem desde 1 de Julho do ano corrente até 30 de Junho de 1926: Cada quilowatt 1204.

Deliberação

de 15 de Setembro de 1925

Os preços serão fixados pela Câmara de harmonia com esta proposta, todos os anos, no mês de Junho, para vigorarem de 1 de Julho desse ano a 30 de Junho do ano seguinte, determinando-se a média da taxa do valor da libra no ano civil anterior pelo relatório do Banco de Portugal, ou qualquer outra publicação oficial.

CASA

no Tournal

(arrenda-se)

Com 3 andares e 5 janelas de frente. Tem água e luz.

Salariar com o Ex.º Sr. Simão Ribeiro — Rua Nova.

ANUNCIAR NA

"A Razão"

Agradecimento

António de Araujo Salgado e sua Esposa, Maria dos Prazeres Leite Lage Salgado, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram interessar pelo estado de saúde da mesma Maria dos Prazeres Leite Lage Salgado, a quando da sua ultima enfermidade.

Não podem deixar de especialisar, neste agradecimento, o distincto operador, Ex.º Sr. Dr. Joaquim José de Meira e os seus illustres cooperadores, Srs. Drs. Fernando Gilberto Pereira e Alberto Ribeiro de Faria, que foi tambem o seu médico assistente, dedicado e proficiente.

EDITAL

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães

Faz saber que, por espaço de 30 dias, a contar do 1.º de Outubro proximo, dias 11 ás 16 horas, em todos os dias uteis, se acham em cobrança, na Tesouraria Municipal, todos os fóros vencidos no dia 29 de Setembro de corrente ano.

Ficam, pois, prevenidos os interessados de que os fóros que não forem pagos durante o prazo indicado, serão relaxados, a fim de serem cobrados por meio de execução judicial, nos termos da lei tendo os mesmos interessados de pagar as custas a que derem causa.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares de costume e estilo.

Guimarães, Paços do Concelho, 22 de Setembro de 1925. E eu José Mario Gomes Alves, Chefe da Secretaria, o escrevi.

O Vice-presidente em exercicio

Antonio Portas.

GASOLINA

'SHELL,
A MELHOR

FAFE *HOTEL CENTRAL* (Vulgo da Felismina)

Fabrico especial de Pão de Ló e dôces finos
Pão de milho de superior qualidade

Unico depositário
em Guimarães:

Casa Barbosa

Rua da Republica
(Feira do Leite)

FARMÁCIA NORMAL DE GUIMARÃES

DE

Manuel Jesus de Souza

17, Praça de D. Afonso Henriques, 20

Grande stok de especialidades farmaceuticas

Ferragens, Cutelarias e Pentes

DE

A. J. Ferreira da Cunha

38, Praça de D. Afonso Henriques, 39 - (Toural)

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

GUIMARÃES

V. Ex.^{ta} precisa comprar um serviço
para jantar, chá ou lavatório? . . .

Recomenda-se a

: Antiga Louçaria Rezende :

DE

Manuel R. Ferreira da Costa

Rua da Assunção, 38 -- PORTO

UNIÃO INDUSTRIAL

Armazem de cabedais, Ferragens, Cutelarias,
Pentes e artigos da industria vimaranense

Oliveira, Castro & C.^a, L.^{da}

Fábrica Manual de Calçado

GUIMARÃES

A RAZÃO

3.^o ANO

N.º 11

Redacção e Administração: Rua de Francisco Agra, 8 - GUIMARÃES

Ao Ex.^{ma} Sr.